



Ministério da Educação

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares

Centro de Formação Continuada de Professores

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação

Curso de Especialização em Gestão Escolar

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM OLHAR PARA UMA UNIDADE DE ENSINO DA CIDADE
ESTRUTURAL.**

Frankinely Assis Moreira de Oliveira

Professora-orientadora Dra Edileuza Fernandes da Silva

Professor monitor-orientador Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

Frankinely Assis Moreira de Oliveira

**O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL:
UM OLHAR PARA UMA UNIDADE DE ENSINO DA CIDADE
ESTRUTURAL.**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Edileuza Fernandes da Silva e do Professor monitor-orientador Evanilson Araújo Santos.

TERMO DE APROVAÇÃO

Frankinelly Assis Moreira de Oliveira

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM OLHAR PARA UMA UNIDADE DE ENSINO DA CIDADE ESTRUTURAL.

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Edileuza Fernandes da Silva -
FE/UNB
(Professora-orientadora)

Mestre Evanilson Araújo Santos–
UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Dr. Gilberto Paulino de Araújo – SEEDF
(Examinador externo)

Brasília, julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa ao meu filho Miguel, de sete anos de idade, e a todas as crianças que merecem nosso esforço, estudo e dedicação constante quanto à proteção do meio ambiente, que ainda tivemos a sorte de conhecer tão cheio de variedades e belezas e pelo qual temos a obrigação de lutar e defender.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela minha família e por tudo de maravilhoso que Ele colocou no mundo para nossa felicidade. Agradeço também à minha irmã Ellar Moreira, que me ajudou muito durante o processo de realização da pesquisa, lendo e me ajudando a revisar os textos. E por fim, meu agradecimento aos mestres Edileuza e Evanilson, que me auxiliaram com tanto carinho e esmero durante o árduo processo que percorremos neste curto espaço de tempo para concluir a presente monografia.

"A natureza criou o tapete sem fim que recobre a superfície da terra. Dentro da pelagem desse tapete vivem todos os animais, respeitadamente. Nenhum o estraga, nenhum o rói, exceto o homem".

Miscelânea, 1946.

Monteiro Lobato

RESUMO

A preocupação com o meio ambiente não deve mais ser vista como algo opcional. Embora tenha demorado alguns séculos para o ser humano perceber como algumas de suas ações eram danosas ao meio ambiente, hoje nota-se uma grande movimentação no mundo inteiro para mudar este quadro. Há leis e projetos, assim como diferentes correntes do pensamento ecológico, que auxiliam o indivíduo na formação da cidadania ecológica. No entanto, ao chegar às escolas, nem sempre o direcionamento do MEC é adequado ou suficiente, por causa das enormes diferenças regionais, econômicas e geográficas do país. Nesse momento, os gestores e profissionais de educação são fundamentais, pois farão as adequações necessárias para a efetiva aprendizagem dos alunos. Independente de o meio ambiente continuar a ser um tema transversal, ou se tornar matéria específica, o mais importante é que não seja deixado de lado por nenhuma escola. Para alcançar o objetivo geral da pesquisa (analisar as ações do gestor escolar quanto à aplicação do tema Educação Ambiental em uma Unidade de Ensino da Cidade Estrutural) e os objetivos específicos (identificar a percepção da comunidade escolar quanto ao impacto causado à cidade e região por causa da existência do lixão da Estrutural; analisar se há mudança de atitudes por parte dos alunos após aulas e conscientizações referentes aos problemas no meio ambiente, no âmbito escolar), foi utilizada uma abordagem qualitativa com três grupos de participantes, com os quais foram utilizados questionários, entrevistas e roda de conversa. Os resultados do trabalho foram satisfatórios e abriram caminhos para várias possibilidades de ação que poderiam ser adotadas pela equipe de gestão da escola pesquisada.

Palavras chave: educação ambiental; gestão educacional; cidadania.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
PROBLEMA:.....	12
OBJETIVO GERAL:	12
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:.....	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
1.1 - AS DIFERENTES CORRENTES DO PENSAMENTO ECOLÓGICO	15
1.2 - AS LEIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DIREITO .	17
1.3 - A ESCOLA COMO PRINCIPAL DIFUSORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL...	20
1.4 – MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL	22
1.5 - ATITUDES PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL	25
1.5.1 – Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente	25
1.5.2 – Análise de documento: Vamos cuidar do Brasil	26
1.5.3 – Programa GEO Juvenil Brasil	29
1.6 - ADEQUAÇÃO DE OUTRAS GESTÕES À REALIDADE ESCOLAR.....	30
2 - METODOLOGIA DE PESQUISA	32
3 - ANÁLISE DE DADOS	35
CONCLUSÃO	50
REFERÊNCIAS	51
APÊNDICE 1	53

INTRODUÇÃO

O estudo do meio ambiente nas escolas públicas merece uma atenção que não tem sido dada na medida necessária nos últimos anos. Meio ambiente sempre foi tema de diversas palestras, entrevistas e debates em meios de comunicação, no meio político, em toda a sociedade, assunto sério, dada a sua importância para as “futuras gerações” há décadas, mas as gerações nascem, crescem e se tornam adultas, mas o descaso com a natureza aumenta cada vez mais. Felizmente há jovens e grupos autônomos que, muitas vezes por iniciativa própria, sem apoio, se tornam difusores, fazendo com que este assunto continue sendo divulgado amplamente.

É preciso pensar no meio ambiente para esta geração, para cada geração que vive neste planeta. O momento presente é o que necessita reflexão e ação. Assim, sistematicamente, a garantia de uma vida com qualidade será mantida ano após ano. Para ter um futuro é preciso planejá-lo no presente e, como a sociedade está atuando, a impressão que se tem é que a natureza pode aguentar mais algumas décadas de agressões e depois vai dar tempo para “consertar” os danos causados pela ação humana. O homem segue a vida crendo que nada está errado, não enxerga um futuro próximo de calamidades, simplesmente vive, construindo piscinas na própria casa, destruindo parques, queimando matas e vivendo sua vida sem pensar no futuro alheio, inclusive de seus próprios descendentes. Mas até quando? Quando não houver mais água potável para consumir ou oxigênio puro para respirar, não poderemos fazer mais nada, ninguém poderá.

Num primeiro olhar, as ações parecem estar somente no papel. Isso é percebido quando se analisam os diversos documentos que estabelecem parceria entre países, como, por exemplo, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB), que segundo o site do Ministério do Meio Ambiente, é um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), realizada no Rio de Janeiro, em junho de 1992. “É um dos mais importantes instrumentos internacionais relacionados ao meio ambiente e dá abertura para diversas convenções e acordos ambientais mais específicos.”

Ainda segundo o MMA, em seu site, verifica-se que

as últimas Conferências das Partes da CDB, por sua vez, preveem a implementação da iniciativa de Comunicação, Educação e Conscientização Pública (Cepa), que diz respeito ao Artigo 13 da referida Convenção. O Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, por intermédio da Diretoria de Educação Ambiental, tem cumprido no âmbito da educação ambiental o papel de implementação da referida iniciativa, bem como dialogado com as diversas ações em educação ambiental para a conservação da biodiversidade desenvolvidas nos diferentes setores governamentais e da sociedade como um todo, fortalecendo-as.

No entanto, para diminuir os abismos existentes entre a teoria e a prática, entre a elaboração das leis e seu devido cumprimento, é preciso garantir o diálogo com as diversas ações em educação ambiental, para que todos os assuntos abordados em mesas e conferências cheguem até as escolas, traduzindo os termos técnicos em expressões compreensíveis aos alunos, desmistificando que a responsabilidade é apenas das autoridades e que as pessoas nada podem fazer. Porém, se a iniciativa não partir da própria direção e dos professores, os alunos dificilmente terão contato com a realidade de sua comunidade e do planeta, a respeito de meio ambiente. Continuarão vivendo à margem da ignorância, das citações, das teorias, do total desconhecimento de suas responsabilidades e do pouco que podem fazer, mas que é de extrema importância na soma de todos os recursos humanos para manter as riquezas naturais que o país ainda possui.

Ao se verificar os livros didáticos que são encaminhados às escolas públicas nota-se que não há um único capítulo que fale com profundidade sobre o assunto; sempre há um distanciamento, como se salvar o planeta dependesse apenas de ações simples, como não jogar o lixo nas ruas. Claro que toda ação é importante, mas nossas crianças estão alheias e se tornando adultos passivos, assistindo o meio ambiente ser destruído sem uma consciência crítica.

PROBLEMA:

Como a escola pode possibilitar a aprendizagem e o envolvimento dos alunos no que diz respeito à Educação Ambiental, a fim de buscar melhorias para sua comunidade?

OBJETIVO GERAL:

Analisar as ações do gestor escolar quanto à aplicação do tema Educação Ambiental em uma Unidade de Ensino da Cidade Estrutural.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Identificar a percepção da comunidade escolar quanto ao impacto causado à cidade e região por causa da existência do lixão da Estrutural;
- Analisar se há mudança de atitudes por parte dos alunos após aulas e conscientizações referentes aos problemas no meio ambiente, no âmbito escolar;

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Demorou certo tempo para que os homens começassem a perceber o impacto que estavam causando ao meio ambiente. Eventos catastróficos como contaminação do ar, intoxicação com mercúrio, diminuição da vida aquática e contaminação do mar provocada por petroleiros ocorridos nas décadas de 50 e 60, serviram de alerta para vários países do mundo.

Gomes de Souza (2011, p.10) em sua monografia “Histórico da Educação Ambiental no Brasil”, descreve a relação do homem com o meio ambiente desde os primórdios, quando

a sobrevivência do homem primitivo era diretamente ligada ao meio ambiente, pois era por meio dela que os seres humanos conseguiam tirar o seu sustento. Assim todos os conhecimentos e cuidados com o meio ambiente eram transmitidos para os filhos e, de geração em geração, implicitamente praticavam aquilo que contemporaneamente chamamos de Educação Ambiental.

Infelizmente esta é uma realidade bem diferente da que se vive e a qual a sociedade teve que se acostumar desde o fim do século XIX, quando o surgimento das indústrias e o êxodo das pessoas do meio rural para as cidades representaram não apenas o progresso, mas também ações irresponsáveis e danosas, que foram destruindo a natureza ano após ano.

Segundo Boulos Júnior (1998), as ações humanas têm contribuído para tornar o planeta Terra um imenso deserto, através de sucessivos “crimes contra a natureza” o que, para ele, podem ser definidos como *ecocídio*. O autor afirma ainda que

com a Revolução Industrial iniciada por volta de 1760, começou a ocorrer uma exploração cada vez maior dos recursos naturais e também um aumento assustador da poluição mundial. Desde então, o Planeta Terra vive sob constante ameaça. (p.17)

Pode-se visualizar a preocupação da sociedade com a Educação Ambiental a partir das seguintes ações, listadas no site Infoescola:

- Nos fins do século XIX, surgiu no Brasil um pensamento conservacionista. No século XX, sobretudo na década de 70, há a emergência do pensamento ambientalista aliada às lutas pela democracia.
- Em 1973, o poder executivo cria a Secretaria Especial do Meio Ambiente, inserida no Ministério do Interior, e tinha o objetivo de esclarecer e orientar a respeito do uso adequado aos recursos naturais.
- Em 1981, a Política Nacional de Meio Ambiente estabeleceu a necessidade de inclusão de educação ambiental em todos os níveis de ensino. No início da década de 90, época da Eco-92, foram criadas duas instâncias no poder executivo, o Grupo de Trabalho de Educação Ambiental do MEC, e a Divisão de Educação Ambiental do IBAMA. Em 1992, foi criado o Ministério do Meio Ambiente.
- Finalmente, em 1999, foi criada a Diretoria do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA, que possibilitou o posterior surgimento de uma Política Nacional de Educação Ambiental no Brasil.

O dia 5 de junho foi definido como o Dia Internacional do Meio Ambiente, na Primeira Conferência Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU em 1972 e que contou com participação de representantes de 109 países.

Nessa conferência cientistas e jornalista do mundo todo levantaram centenas de denúncias sobre a destruição da fauna e flora em diferentes partes do globo. O principal alvo destas denúncias foram os estados Unidos, pois na guerra do Vietnã, esse país vinha usando uma poderosa arma química – o agente laranja – com o qual transformou boa parte das matas da Indochina em desertos. (BOULOS JR. 1998, p.25)

1.1 - AS DIFERENTES CORRENTES DO PENSAMENTO ECOLÓGICO

Barbara Dias, em seu blog *Educação ambiental crítica*, afirma que:

a forma como se deu processo histórico referente a relação Ser Humano x Natureza, é um entendimento básico para um aprofundamento teórico, quando se analisam as origens dos problemas ambientais atuais, e igualmente importante no momento em que se planeja iniciar um projeto de Educação Ambiental. Além disso, sendo a Educação Ambiental uma prática interdisciplinar, ela nos permite e exige analisar não somente os fatores biológicos, mas também os históricos, econômicos, geográficos e sociais. Portanto é necessário categorizar e diferenciar as principais correntes de pensamento ecológico presentes em nossa sociedade.

As correntes mais conhecidas, segundo Bárbara Dias, acerca do pensamento ecológico são:

a) Preservacionismo - tem uma visão de natureza relacionada a preservação de áreas naturais pelo valor que têm em si mesmas e não nos valores para o uso humano. Assim a preservação lança mão de um conjunto de métodos, procedimentos e ações que visam garantir a proteção e integridade de espécies, habitats, ecossistemas e dos processos ecológicos. Nessas áreas é vetada qualquer forma de exploração dos recursos naturais com exceção dos casos previstos pela lei como a pesquisa, lazer e ações de educação ambiental.

b) Conservacionismo – Permite utilizar a natureza para uso racional do ser humano. Em sua concepção a natureza é lenta e o processo de manejo pode torná-la eficiente; essas ideias foram precursoras do conceito de desenvolvimento sustentável. Nas leis brasileiras ambientais, conservação significa proteção dos recursos naturais, com utilização racional, garantindo sua sustentabilidade. Segundo o Sistema Nacional de Unidades de Conservação,

conservação é o manejo do uso humano da natureza, compreendendo a preservação, a manutenção, a utilização sustentável, a restauração e a recuperação do ambiente natural, para que possa produzir o maior benefício, em bases sustentáveis, às atuais gerações, mantendo seu potencial de satisfazer as necessidades e aspirações das gerações futuras, e garantindo a sobrevivência dos seres vivos em geral.(2002)

c) Ecologia Profunda - Segue uma linha preservacionista extrema, numa tomada de consciência ecológica profunda, que entende que o ser humano deve utilizar a natureza apenas para seus processos vitais, e isso não dá o direito de utilizá-la com uma finalidade, ou como forma de obtenção de lucro ou

vantagens. Adeptos desta corrente dão grande importância aos princípios éticos que devem reger as relações homem-natureza, e para que estes princípios sejam postos em prática, sugerem uma grande mudança política, afetando as estruturas econômicas, tecnológicas e ideológicas.

d) Ecologia Social – Tem uma visão de que a degradação da natureza está diretamente ligada ao sistema capitalista, pois a acumulação de capital é a força de devastação da mesma. Os ecologistas sociais dizem que o termo ecologia deve propor uma concepção mais ampla da natureza e da relação da humanidade com o mundo natural.

A Ecologia Social se opõe ao domínio da natureza pelo ser humano, no entanto vê os seres humanos como seres sociais que se dividem em classes sociais como pobres, ricos, brancos, negros; critica a noção de Estado e propõe uma sociedade democrática, descentralizada e baseada na propriedade comunal de produção. Seus representantes são considerados anarquistas e utópicos.

e) Ecosocialismo / Marxismo – Sua linha é conservacionista. Ela analisa a questão ambiental, não no fato, mas no modo como o ser humano explora a natureza. Teve sua origem no movimento de crítica ao marxismo clássico, a partir da década de 60. A crítica da corrente eco-marxista se desenvolve em cima da explicação do sistema capitalista onde a natureza é uma simples mercadoria, objeto de consumo ou meio de produção.

1.2 - AS LEIS QUE ASSEGURAM A EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO DIREITO

O direito à educação ambiental foi garantido no Brasil com a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, sancionada pelo então Presidente da República, Fernando Henrique Cardoso. Em três capítulos, definiram-se a Educação Ambiental, a Política Nacional de Educação Ambiental e como se procederá e execução desta Política.

De acordo com a citada lei, no primeiro artigo verifica-se que a educação ambiental é definida como “os processos onde cada indivíduo constrói valores, conhecimentos, habilidades e principalmente atitudes para a conservação do meio ambiente” (www.planalto.gov.br). Para uma vida em sociedade, com direitos e deveres bem estabelecidos para todos, espera-se que toda lei seja difundida, debatida e cumprida.

A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. (Artigo segundo. Lei nº 9.795).

É clara a intenção de inserir este tema em todas as etapas de ensino, de forma constante nas escolas, mas o que se percebe na prática é que o meio ambiente é citado de forma sazonal durante o ano, de acordo com um ou outro acontecimento relacionado às variações climáticas, como por exemplo, as enchentes comuns no verão, que causam deslizamentos em regiões serranas e ocasionam inúmeras reportagens e debates nas escolas, já que uma das razões mais citadas para o surgimento das enchentes nas cidades é o ato de jogar lixo nas ruas, que entope os sistemas de canalização de água.

As enchentes são uma realidade próxima para quatro em cada dez municípios brasileiros. Segundo o site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014), cerca de 2,3 mil cidades brasileiras foram atingidas por inundações entre 2003 e 2008. No Paraná, 137 municípios foram afetados por alagamentos, o equivalente a 34% das localidades do estado. Ainda segundo o IBGE, os principais fatores que ocasionam o problema estão relacionados à interferência humana. Em quase metade das cidades afetadas (45%), a obstrução de bueiros, bocas de lobo e saídas de água foi apontada como uma das causas mais comuns de enchentes. Em seguida, aparecem: a ocupação intensa e desordenada do solo (43%) e o dimensionamento inadequado de projetos e galerias (36,5%).

Para proporcionar a inserção de educação ambiental nas escolas, é preciso um trabalho coletivo e uma consciência de que a educação ambiental não se limita a falar de árvores e natureza. Até porque, o Brasil é um país conhecido mundialmente por sua enorme quantidade de espécies vegetais e animais, além de acolher alguns dos maiores rios de água doce do mundo. A Amazônia, o Pantanal e tantas outras florestas situadas no território brasileiro aparentemente são indestrutíveis. Tudo isso passa a impressão de que o “país tropical” não mudará nunca, será sempre um paraíso, com lindas paisagens, mas sabe-se muito bem que não é assim e o aquecimento do planeta tem mostrado o preço que já está sendo pago por anos e anos de negligência.

Educação ambiental engloba uma variedade muito maior de aspectos, conforme é citado no artigo quinto da referida Lei, em que se estabelecem os objetivos fundamentais da educação ambiental. No primeiro objetivo pretende-se alcançar

o desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos; (Artigo quinto. Lei nº 9.795).

Este objetivo precisa ser assimilado primeiramente pelos professores, pesquisadores e gestores, para depois levar aos alunos esta compreensão de que a responsabilidade com o meio ambiente começa a partir de atos pequenos, de cada indivíduo. Respeitar o meio ambiente é buscar qualidade de vida, independente das características de cada região.

O aspecto ético, por exemplo, remete ao fato de que cada geração é responsável por proteger e encontrar soluções ambientais que favoreçam a vida das próximas gerações. Pensar no futuro no momento presente, planejando ações coerentes que possam ser aperfeiçoadas e continuadas. Buscar sempre a vinculação entre o trabalho e as práticas sociais é um dos princípios básicos da educação ambiental que orienta a diretriz a ser seguida.

No aspecto social, pondera-se a respeito das ações que cada grupo pode realizar em uma comunidade, para tornar a vida em coletividade mais produtiva e econômica, com o desenvolvimento sustentável e a reciclagem como possibilidades.

Para tentar garantir a plena realização dos objetivos propostos na Lei 9.795, foi instituída no segundo capítulo, a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), conforme estabelecido a seguir:

Art. 7º A Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) envolve em sua esfera de ação, além dos órgãos e entidades integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente - Sisnama, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não governamentais com atuação em educação ambiental.

As ações da PNEA não se referem somente às escolas, mas também a outros veículos que possam levar a sociedade a encontrar conhecimento sobre o meio ambiente. Um forte aliado são os meios de comunicação em massa, pois a televisão e o rádio chegam a 76% do total da população do país, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Censo Demográfico 2010. Os meios de comunicação deveriam ser aproveitados para a divulgação de campanhas nacionais, pesquisas, divulgação de material educativo. Para isso, o primeiro passo é “garantir a capacitação de recursos humanos, que voltar-se-á para: a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino”; (Cap. II, Artigo 8º, § 2º).

Apresenta-se neste momento, um exemplo daquilo que foi afirmado anteriormente, que muito do que foi estabelecido nesta lei, não tem sido executado de maneira satisfatória. Não há, pelo menos no Distrito Federal, uma oferta considerável de cursos e especializações para capacitar os professores a atuar na área de educação ambiental, nem mesmo para inserir este assunto nas salas de aula através do “pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade” (que é, conforme citado no artigo quarto, um dos princípios básicos da educação ambiental).

1.3 - A ESCOLA COMO PRINCIPAL DIFUSORA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ao pensar na escola como principal responsável por oferecer uma consciência ambiental para as crianças e jovens surgem diversas preocupações. O envolvimento de toda a escola, a partir de seus gestores, é fundamental para que os alunos comecem a despertar para este assunto. O direito à educação cria condições para um melhor exercício da cidadania, porque o indivíduo começará a ter consciência de seus direitos e deveres. Portanto, a escola precisa oferecer o conhecimento, para depois exigir o cumprimento dos deveres do cidadão que está se formando. Primeiramente o foco deve estar nas salas dos gestores para depois ir para as salas de aula. Corpo diretivo, pessoal de apoio e professores precisam se envolver no tema, aprofundar seus conhecimentos, unir ideias para então levar à sala de aula de maneira clara e motivadora.

Com seus formadores, educadores e difusores de conhecimentos, a escola também deve conhecer a história do meio ambiente, saber quando o ser humano passou a ter consciência de sua responsabilidade nas transformações que ele é capaz de causar na natureza, assim como os danos muitas vezes irreversíveis, que resultaram das intensas explorações a partir do período industrial.

Segundo Boulos Júnior (1998, p.20) é essencial divulgar o conhecimento de termos como: camada de ozônio, desmatamento, desertificação, efeito estufa, chuvas ácidas e extinção das espécies. Estes temas precisam fazer parte do vocabulário dos alunos, após assimilarem corretamente seus significados, sempre associando-os à realidade em que sua comunidade está inserida.

No cotidiano escolar é fácil perceber o despreparo dos colegas docentes ao tentar elaborar projetos e atividades pedagógicas relacionados à temática ambiental. Isso não é culpa somente dos órgãos governamentais, no entanto. É muito importante que os professores busquem esse conhecimento, manifestem interesse por ele. É inadmissível, diante da realidade que o planeta está vivendo, manter-se alheio, como mero espectador das imensas mudanças que as variações climáticas estão causando em todos os lugares do mundo.

Além disso, a demanda diária nas escolas é muito intensa e os desafios com relação aos outros temas transversais também são enormes. Infelizmente, é cada vez maior o índice de violência escolar, bullying, evasão e problemas disciplinares

de toda ordem, que atrasam o andamento de projetos, os quais acabam ficando em segundo plano ou simplesmente deixam de ser executados.

Embora não haja uma atenção especial a este tema nos cursos formadores e professores, há material em diversas fontes que possibilitam um suporte aos educadores, de acordo com a realidade em que sua comunidade escolar está inserida.

O Currículo em Movimento da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal inclui no módulo direcionado para as séries iniciais do Ensino Fundamental, o estudo de meio ambiente na área de Ciências Naturais, seguindo orientações dos parâmetros Curriculares Nacionais de 1998. Dando ênfase na importância da interação do homem com a natureza em todos os ambientes em que os seres vivos convivem, o estudo do meio ambiente para os alunos de seis a onze anos tem como finalidade:

“demonstrar a responsabilidade humana quanto ao bem estar comum e quanto ao uso adequado dos recursos naturais para minimizar problemas ambientais, sociais e econômicos.” (p.114)

No módulo das séries finais do Ensino Fundamental, o direcionamento curricular do estudo de meio ambiente é a consciência da importância dos ecossistemas e sua conservação e a sustentabilidade (p.100).

Seguindo a divisão de temas estabelecida pelo currículo, os professores sentem mais segurança para abordar cada um deles de acordo com a idade e série dos estudantes, o que possibilita uma coesão na atuação de toda a escola.

1.4 – MEIO AMBIENTE COMO TEMA TRANSVERSAL

Segundo Aquino e Medina (2001), coordenadoras do curso básico de educação ambiental do Ministério do Meio Ambiente, os temas chamados *transversais* foram anexados aos PCN's como parte de uma reorientação curricular da Secretaria de Ensino Fundamental do Ministério da Educação e do Desporto, a fim de buscar uma educação básica voltada para a cidadania.

Estes temas têm a intenção de provocar debates e reflexões sobre questões sociais no Brasil, como ética, orientação sexual, pluralidade cultural, saúde, trabalho e, como já foi mencionado, meio ambiente.

As autoras afirmam que,

a educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. (2001, p.20).

Os temas transversais foram definidos a partir dos seguintes critérios:

- Urgência nacional (reflexão sobre questões graves que afrontam a dignidade humana e constituem obstáculos para a construção da cidadania);
- Abrangência nacional (temas pertinentes a todo o país, possibilitando, no entanto, a inclusão de outros, com relevância regional ou estadual);
- Possibilidade de ensino e aprendizagem no ensino fundamental;
- Favorecimento da compreensão da realidade e participação social, desenvolvendo nos alunos um pensamento crítico;

É importante ressaltar que “a transversalidade é a integração dos temas aos conceitos das áreas convencionais do ensino” (2001, p.23). Não é uma substituição, mas uma adequação que trará maior enriquecimento aos conteúdos pré-definidos no currículo.

Ainda há nas escolas, uma confusão acerca dos termos transversalidade e interdisciplinaridade. Esta dificuldade de entendimento é perceptível quando o grupo se reúne para elaborar projetos ou avaliações com a intenção de vincular os conteúdos das disciplinas.

Aquino e Medina (2001, p.27) explicam com clareza a diferença entre os dois termos. A interdisciplinaridade

questiona a segmentação entre os diferentes campos de conhecimento, produzida por uma abordagem que não leva em conta a inter-relação e a influência entre eles. Questiona a visão compartimentada da realidade sobre a qual a escola, tal como é conhecida, historicamente se constituiu.

Já a transversalidade, que é onde se aplica o estudo do meio ambiente,

diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação.

A inserção do tema meio ambiente no interior das disciplinas convencionais é uma tarefa bem mais simples do que se pode esperar inicialmente. Os profissionais da educação não devem esquecer que meio ambiente não são apenas as florestas, mas que as cidades e os seres humanos também fazem parte deste vasto tema de estudo. Portanto, é fácil incluí-lo nas aulas, como exemplificam as autoras (2001, p.43):

- ✓ **História:** se o meio ambiente é produto das relações homem-natureza, o estudo dos processos históricos sempre contemplará as variações ambientais advindas destas relações.
- ✓ **Geografia:** os estudos de degradação do meio ambiente e de impactos ambientais estão profundamente ligados aos conceitos e estudos geográficos. É uma das disciplinas cuja transversalidade é evidente.
- ✓ **Ciências Naturais:** a Química, a Física e a Biologia discutem e elucidam os fenômenos do mundo natural, portanto situam-se no núcleo do conteúdo de meio ambiente.
- ✓ **Matemática:** “por seu intermédio é possível revelar e encontrar padrões e dinâmicas universais essenciais para orientar nossas intervenções nomeio ambiente e, claro, para entendê-lo”. (p.44)
- ✓ **Português:** uso de textos e comunicação para divulgar, denunciar, sensibilizar e debater acerca de todos os problemas ambientais.
- ✓ **Arte:** fonte de inspiração para elaborar músicas, danças, pinturas e esculturas sobre o tema.

- ✓ **Educação Física:** disciplina que está ligada ao prazer corporal, ludicidade e bem estar associado ao ar puro, espaços livres e áreas verdes, presentes em um ambiente preservado.

1.5 - ATITUDES PRÁTICAS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A seguir, uma análise de ações para a educação ambiental que estão de acordo com a lei acima citada observando, portanto, a graduação entre o estabelecido pelas instâncias superiores (no caso, o Congresso Nacional quando decreta e a Presidência da República, quando sanciona a lei), passando por setores governamentais e depois chegando às escolas, onde está a responsabilidade que cabe a nós, gestores e educadores.

1.5.1 – Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente

Em 19 de setembro de 2012 foi instituído, por meio da Portaria Interministerial nº 319, o Grupo de Trabalho Interministerial Juventude e Meio Ambiente – GT, composto pelo Ministério do Meio Ambiente, pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Nacional de Juventude da Secretaria Geral da Presidência da República, com os seguintes objetivos:

I - analisar conteúdos, conceitos, práticas e resultados do contexto atual e o histórico de políticas relacionadas a juventude e meio ambiente, desenvolvidos pelo Governo Federal e por outros organismos de âmbito nacional e local;

II - propor diretrizes para o estabelecimento de uma Política Nacional de Juventude e Meio Ambiente, com a finalidade de orientar e potencializar esforços de ordem executiva e financeira em prol dos programas e atividades do Governo Federal relacionados com juventude e meio ambiente, bem como definir bases conceituais e metodológicas para os programas e atividades nesse âmbito; e

III - estabelecer conteúdos, formatos e planejar a criação da Política e do Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente, com base nas políticas já desenvolvidas pelo Governo Federal.

O GT foi encerrado no dia 19 de Junho de 2013, com a entrega do Relatório Final. No momento, os Ministérios envolvidos estão trabalhando para fazer cumprir as recomendações contidas no Relatório.

A parceria entre os Ministérios do Meio Ambiente e de Educação, juntamente com a Secretaria Nacional de Juventude, garantirá aos jovens a possibilidade de participar da identificação e solução de problemas ambientais em suas

comunidades. Neste sentido, a escola tem um papel fundamental, pois poderá ser palco destas discussões.

1.5.2 – Análise de documento: Vamos cuidar do Brasil

Citada no site do MEC, a produção do livro *“Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola”* é a realização de um projeto que foi idealizado e executado em 2007 com a ajuda de adolescentes, através de um documento chamado “Carta das Responsabilidades Vamos Cuidar do Brasil”, elaborada pelas delegadas e delegados da II Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente, com base nos sonhos e desejos de milhares de escolas e de milhões de estudantes, professores e pessoas das comunidades.

A Carta das Responsabilidades, entregue pelos adolescentes ao presidente da República, ao ministro da Educação e à ministra do Meio Ambiente, simboliza o compromisso das escolas de incentivar a sociedade a refletir sobre as questões socioambientais urgentes e a participar de ações que contribuam para melhoria da qualidade de vida de todos.

O livro foi dividido em quatro capítulos e, apesar de ser destinado aos professores do ensino fundamental, abrange também educadores ambientais populares. O objetivo é propiciar a reflexão teórica ampliando o debate político sem, contudo, perder a dimensão das práticas cotidianas. Cada capítulo contém ricas informações, que são suficientes para o entendimento e aplicação da educação ambiental nas escolas, tanto nos campos quanto nas cidades. Também são citados vários exemplos de escolas que agiram e viram seus projetos darem certo.

No capítulo 2, intitulado “Um olhar sobre a educação ambiental nas escolas” (de Carlos Frederico B. Loureiro e Mauricio F. Blanco Cossío) é relatado o resultado de uma pesquisa realizada pelo MEC em 2005, em que o objetivo era analisar de perto as ações das escolas que diziam fazer educação ambiental.

O resultado inicial mostra as diferenças entre os anos de 2001 e 2004, com índices que indicam o aumento da oferta da educação ambiental em todas as regiões brasileiras, através de projetos, disciplinas especiais e inserção desta temática nas demais disciplinas. Para aprofundar a pesquisa, foi realizada uma entrevista em escolas escolhidas nas cinco regiões do país, especificamente nos 11

estados a seguir: Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Norte, Ceará, Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Amapá, Pará, Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Algumas das escolas da região sul e sudeste inseriram a temática do meio ambiente há mais de 10 anos (de acordo com a data da pesquisa), motivados pela ECO 92 e toda a discussão que o evento gerou no Brasil naquele período. Já no norte e nordeste do Brasil, as ações iniciaram-se cerca de três anos antes (entre 2001 e 2004).

Através da pesquisa é possível perceber como é importante o trabalho e a iniciativa do professor, fato que prevaleceu quando se questionou o que servia de motivação para a inserção do ensino sobre o meio ambiente. Em segundo lugar, foi citado o incentivo do governo, pois muitas das escolas entrevistadas iniciaram seus estudos nesta área a partir das determinações governamentais, ao utilizar os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Outro fator curioso e que de certo modo prevalece ainda hoje (nove anos após a realização desta pesquisa nacional) é o que as escolas entendem como **objetivo da educação ambiental**. Os objetivos citados foram:

- 1) Conscientizar para a cidadania;
- 2) Sensibilizar para o convívio com a natureza;
- 3) Compreensão crítica e complexa da realidade socioambiental;

Ainda no capítulo 2 do livro *“Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola”* há um tópico bastante interessante, intitulado “Educação ambiental – ser ou não ser uma disciplina: essa é a principal questão?!”, escrito por Haydée Torres de Oliveira.

Embora conste na Lei 9.795 que “a educação ambiental não deve ser implantada como disciplina específica no currículo de ensino”. (Cap.II, Seção II, §1º), esta reflexão atinge diretamente o professor e sua capacitação para ensinar a temática do meio ambiente. Se a educação ambiental se tornar uma disciplina obrigatória, teremos professores específicos, formados nesta área e preparados para motivar os alunos, levá-los a um entendimento muito maior do que atualmente verificamos nas escolas. Os projetos atuais são superficiais, com “slogans” prontos,

como “salve o planeta”, “não polua os rios”, “não maltrate os animais”. É difícil mensurar até que ponto nossos alunos entendem sua responsabilidade para o futuro do planeta, com esse tipo de ações. É preciso contextualizar, fazer o aluno enxergar o que, *de fato*, ele pode fazer para sua cidade e para a natureza que existe ao seu redor.

Diante desta realidade, deve-se pensar o que o gestor pode fazer para minimizar os efeitos das discussões e o atraso que elas podem trazer ao fazer pedagógico, no que se trata de educação ambiental. O professor, de seu lado, alega não ter o domínio necessário desta temática e realmente não tem, porque o assunto é pouco (ou nada) trabalhado nas formações universitárias específicas de cada área de ensino. Os que são contra a existência da educação ambiental como disciplina alegam que é preciso o envolvimento de todos os agentes de educação e se houver apenas um professor para esta área, os demais não se envolverão com os trabalhos e projetos.

Para o professor de séries iniciais, embora o desafio seja maior, porque deverá estudar e sempre buscar atualização sobre o tema, existe uma grande liberdade para desenvolver projetos excelentes, além da maior percepção sobre o que está sendo assimilado pelos alunos. O professor que realmente se esforçar pode até criar um pequeno jardim dentro de sala de aula, só para citar um exemplo, por causa de sua autonomia com relação àquilo que é realizado com sua turma.

Independente das séries que são oferecidas pela escola, não há dúvidas de que é necessária a existência de uma proposta eficaz, bem direcionada, que respeite os limites e realidades geográficos e também traga segurança para os agentes de educação, que são os que estarão envolvidos diretamente com o sucesso da aprendizagem dos alunos.

Sobre essa questão Oliveira (2007, p. 111), alerta para o fato de que:

a sensação que temos é de que nos encontramos numa situação intermediária, em suspenso, entre esperar que a dimensão seja incorporada ou resignificada nas práticas pedagógicas, mas com poucas ações efetivas que favoreçam e possibilitem essa mudança, seja na estruturação do currículo, no funcionamento da escola, ou na formação inicial e continuada de professores(as) e a possibilidade efetiva de elaboração e implementação de projetos integrados cujos diferentes ensaios de como inserir a educação ambiental na escola pudessem ser feitos e avaliados.

1.5.3 – Programa GEO Juvenil Brasil

Também se refere a um livro rico em informações voltadas para a juventude e feito pelos jovens, com assessoria do programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente e pela Secretaria nacional de Juventude. Dividindo os conteúdos de acordo com cada região brasileira, possibilita ao leitor um conhecimento aprofundado, mas de fácil entendimento acerca da realidade ecológica e dos problemas ambientais de todo o país.

O que caracterizou o surgimento deste livro foi a participação de uma espécie de “juventude atemporal” (2008, p.7), que une as mais diferentes faixas etárias para dialogar e discutir os meios de se alcançar uma sociedade mais justa, “menos consumista e materialista, comprometida com o equilíbrio do planeta, com valores humanos e espirituais e com avanços civilizatórios que muitas vezes parecem até inatingíveis”. (2008, p.8 – Introdução)

Cerca de quinze mil jovens nos vinte e sete estados brasileiros foram mobilizados para a construção do programa GEO Juvenil Brasil e puderam expressar suas visões e preocupações socioambientais.

A respeito de Brasília, uma jovem de dezoito anos, Luíza de Freitas Campos, escreveu:

Brasília é a prova concreta de que uma cidade é mais do que monumentos belíssimos e bem estruturados, mais que um plano utópico. Uma cidade é, antes de tudo, humana! Habitada e feita por seres humanos. Sonhos não se alimentam, não produzem lixo, não utilizam carros. Faltou humanidade no patrimônio. Faltou visão humana no planejamento. (2008, p.145)

Conhecer os pensamentos dos jovens, como foi realizado neste projeto, é uma boa sugestão de ação que as escolas podem adotar, ou seja, trabalhar a partir daquilo que os estudantes conhecem para que seu interesse e envolvimento com o tema seja maior.

1.6 - ADEQUAÇÃO DE OUTRAS GESTÕES À REALIDADE ESCOLAR

Ao analisar a questão da Gestão Ambiental junto às organizações, mais especificamente empresas, é possível fazer comparações e adequar tais modelos à realidade escolar. Afinal, embora não seja visado o lucro, algumas ações podem, por exemplo, diminuir o consumo e trazer economia para os gastos da escola, direcionando o dinheiro para outras ações pedagógicas. São atitudes simples, mas de grande importância e podem servir para mudar mentalidades, desde as séries iniciais do ensino fundamental. Seguem abaixo alguns exemplos:

- Consumir menos água;
- Reduzir do desperdício de energia (muitas escolas ficam com as luzes dos corredores acesas, mesmo durante o dia);
- Utilizar menos matéria prima (por exemplo, o uso do papel em frente e verso, o que raramente as escolas fazem na elaboração de apostilas e provas);
- Gerar menos sobras e resíduos, pela adequação do uso de insumos (em hortas, por exemplo);
- Reutilizar, reciclar ou vender resíduos (é imensa a quantidade de papel desperdiçado nas escolas);

Com ações simples, as escolas podem se tornar organizações ecologicamente corretas, formando indivíduos que terão condições de avaliar os impactos ambientais que as ações humanas são capazes de causar, estendendo uma nova postura a toda a comunidade onde a escola está inserida.

Viterbo Júnior cita um sistema de qualidade nomeado ISO 14000, que foi baseado na norma ISO 9000 (em português: Organização Internacional para Padronização) e direciona as empresas no que diz respeito à gestão ambiental. Segundo o autor, o objetivo final não é melhorar a gestão, mas os resultados finais do trabalho relacionado ao meio ambiente e ao uso de recursos. Ele afirma que “se o sistema de gestão não trouxer resultados para a empresa, ele não serve ao propósito para o qual se destina”. (1998, p.17)

Parafraseando sua frase com enfoque na gestão escolar, pode-se dizer que *se o sistema de gestão em educação ambiental não trazer resultados para a escola e a qualidade de vida dos alunos e comunidade, ela não serve para o propósito ao qual se destina*. Portanto, assim como nas empresas, é preciso estabelecer metas, meios e indicadores nas escolas quando for inserido um projeto educacional.

As metas são o efeito que se espera alcançar ao fim de um processo. Os meios são os recursos materiais e humanos, matérias primas e informações que serão utilizados durante a execução do projeto. E os indicadores são os itens de verificação, para controle e análise dos resultados, como gráficos, relatórios e tabelas.

Ainda segundo Viterbo Júnior (1998, p.29), é preciso

planejar cuidadosamente as ações a serem desenvolvidas, a partir dos seguintes itens: **o quê** será feito, **onde** será feito, **por quem** será feito e **quando** será feito. O **porquê** é óbvio: para implementar a gestão ambiental. E o **como** fica detalhado em função de cada organização (grifos do autor).

Mais uma vez se percebe como é importante o comprometimento de todos os envolvidos para que se alcance a qualidade total e o sucesso no final do percurso. Esta qualidade total é muito citada nos meios empresariais quando se debate a gestão ambiental. A ISO 14000 é uma norma que foi aprovada em 1996 no Rio de Janeiro, em uma reunião mundial do comitê técnico TC 207 da ISO (responsável pelos assuntos relacionados ao meio ambiente). Essa norma garantiu o uso de uma linguagem comum para equilibrar as legislações ambientais que eram diferentes para cada país do mundo.

Alguns dos principais benefícios da ISO 14000 e que podem ser reproduzidos nas escolas são:

- Promoção do desenvolvimento sustentável;
- Diminuição do consumo de energia;
- Racionalização do consumo de matérias prima;

2 - METODOLOGIA DE PESQUISA

A pesquisa realizada no CEF X da Estrutural teve como direção a abordagem qualitativa, que segundo o Portal Educação, é uma pesquisa que está sempre se preocupando com a qualidade, ou seja, com os significados e valores, e são justamente os valores relacionados ao meio ambiente que foram analisados após as coletas de dados.

Segundo César Romão,

a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento, supondo um contato direto e prolongado do mesmo com o ambiente e a situação que está sendo investigada, normalmente por meio de um trabalho de campo. (Artigo científico.)

Neste sentido, foram observados fenômenos que ocorrem naturalmente na escola pesquisada, relacionados ao tema central da pesquisa. Na pesquisa com abordagem qualitativa, os dados coletados são descritivos, resultados das observações feitas das pessoas, fatos e diferentes situações presenciadas durante a pesquisa. Pode incluir também a transcrição de entrevistas, depoimentos e relatos dos sujeitos envolvidos nas observações.

Ao se falar em entrevista como técnica de comunicação e coleta de dados, Minayo (2010, p.261) destaca que se trata da estratégia mais utilizada no trabalho de campo, ressaltando o seguinte conceito:

“é acima de tudo uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo.”

As entrevistas e conversas realizadas tiveram como foco a sondagem da opinião dos participantes, que conhecem a realidade de sua comunidade e tem muito a acrescentar na realização do trabalho pedagógico. Ao contrário de quando são feitos questionários, a participação nas entrevistas garante uma maior participação, devido à interação entre o pesquisador e os sujeitos participantes.

Sujeitos Participantes

Foram convidados a participar da pesquisa três grupos distintos da escola, com abordagens diferenciadas, para que fosse possível verificar o entendimento e envolvimento de cada um acerca desse tema na escola:

Primeiro grupo: Um (1) representante da direção e quatro professoras do Ensino Fundamental – 5º ano (vespertino), que estejam na escola há pelo menos três anos.

Participante	Idade	Formação	Área de atuação	Tempo de magistério
Diretora	51	História	Gestão	28 anos
Professora 1	42	Pedagogia	Séries iniciais	16 anos
Professora 2	39	Pedagogia	Séries iniciais	14 anos
Professora 3	27	Pedagogia	Séries iniciais	9 anos
Professora 4	25	Pedagogia	Séries iniciais	5 anos
Professora 5	32	Pedagogia	Séries iniciais	12 anos

Segundo grupo: Dez alunos de turmas diferenciadas do 5º ano, sendo cinco meninas e cinco meninos, com idades entre dez e doze anos.

Terceiro grupo: Três pais de alunos;

Participante	Sexo	Idade	Nível de escolaridade	Tempo de moradia na cidade Estrutural
A	F	56	Ensino Médio completo	18 anos
B	F	45	Ensino Fundamental (até a 6ª série)	10 anos
C	F	39	Ensino Fundamental (até a 4ª série)	14 anos

Instrumentos de Coleta de Dados

Por causa da divisão dos entrevistados em três grupos, os instrumentos foram diferenciados conforme a característica de cada um. Para todos os instrumentos e posteriormente, o estudo dos resultados, foi levado em consideração o problema e o objetivo iniciais da Monografia.

Para o primeiro grupo foi utilizada uma entrevista individual; com o segundo grupo, foi realizada uma discussão em grupo, na qual as falas dos alunos participantes foram gravadas e posteriormente analisadas; por fim, com o grupo dos pais, foi apresentado um questionário aberto com respostas livres, conforme a tema em questão. A participação dos pais foi importante para que fosse possível analisar a compreensão da comunidade a respeito da devastação ambiental sofrida pela região onde vivem.

3 - ANÁLISE DE DADOS

A presente coleta de dados foi realizada em um Centro de Ensino Fundamental da Estrutural, que será chamado de CEF X, no período de 07 a 11 de abril de 2014, com servidores da escola, pais de alunos e alunos do 5º ano do Ensino Fundamental. Antes da apresentação dos resultados faz-se necessário elucidar o leitor a respeito do contexto em que vivem e trabalham os entrevistados citados.

A cidade Estrutural, embora construída em uma área privilegiada do Distrito Federal – à beira de uma movimentada rodovia e entre as duas cidades mais independentes do DF, Brasília e Taguatinga, apresenta inúmeros problemas ambientais, culturais, socioeconômicos e de educação, saúde e segurança pública.

Recebe o nome em função da rodovia, DF-095 (Estrada Parque Ceilândia), que interliga a cidade do Cruzeiro a Taguatinga e passa em frente à mesma. A sua formação deveu-se a uma invasão de catadores de lixo próximo ao aterro sanitário do Distrito Federal, que começaram a chegar ao local na década de sessenta, pouco depois da construção de Brasília. Em seu blog, Rejane Pacheco afirma que no início a cidade foi dividida em duas áreas: Vila Velha (que constitui a população mais pobre, formada principalmente pelos catadores de lixo e localizada muito próxima ao aterro sanitário) e Vila Nova (localizada próximo da rodovia, com casas de alvenaria e maior opção de comércio).

Em 1989, foi criado o Setor Complementar de Indústria e Abastecimento (SCIA) e, em 2004, através da Lei nº 3.315, de 27 de janeiro de 2004, fundou-se a Região Administrativa XXV – SCIA, que inclui a Cidade Estrutural e a Cidade do Automóvel.

A principal característica da cidade, infelizmente, ainda é o aterro sanitário, chamado pelos moradores de *lixão*, local de onde muitas famílias ainda retiram sua fonte de renda. Diversos episódios relacionados a problemas ambientais causados pela presença do aterro já foram noticiados pela imprensa do DF, sendo o último mais marcante, o fechamento de uma Escola Classe, ocorrido em 2012, devido ao vazamento de gás, que poderia ocasionar em explosão dentro da própria escola. Os alunos que estão no CEF X atualmente e que participaram desta pesquisa, são

oriundos daquela escola que fechou e por isso, estão bem conscientes dos danos que o mau planejamento pode causar a médio e longo prazo na construção de uma cidade.

A seguir, a apresentação dos resultados da coleta de dados, que será feita em forma de tabelas.

As tabelas 1 a 7 correspondem ao questionário individual para a gestora e cinco professoras que trabalham na escola há, no mínimo, três anos.

TABELA 1:

Servidor	Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente nesta comunidade?
Diretora	Tenho conhecimento por ter acesso à pesquisa desenvolvida pela UCB, que fez análise do solo e da água em nossa escola.
Professora 1	Percebo através do descaso das pessoas em relação ao meio ambiente, como jogar lixo em lugares inapropriados.
Professora 2	Nesta comunidade o lixo tem um papel relevante porque gera empregos. Mas também há o aspecto negativo, que é o mau cheiro, presença de insetos e doenças.
Professora 3	A própria história da cidade se confunde com os problemas ambientais. A existência do aterro tomou proporções desastrosas no que diz respeito à saúde pública.
Professora 4	A falta de infraestrutura é notável, por causa da construção desenfreada de casas e barracos. Isso afetou o meio ambiente devido a problemas com esgoto, lixo e derrubada de árvores.
Professora 5	A cidade não é arborizada e por isso sentimos muito calor, além do constante mau cheiro que permanece na cidade.

Como citado anteriormente, as professoras que preencheram o questionário trabalham na escola há mais de três anos. Mas mesmo quem está a pouco tempo convivendo com a comunidade, percebe facilmente os impactos que a presença do aterro sanitário causa na vida dos moradores. Como citado pela professora 5, não há árvores na cidade e, mesmo que se deseje plantá-las, não seria possível o crescimento das raízes, por causa da quantidade de lixo presente no solo. Em nossa escola, há uma quantidade enorme de pombos, que procuram os telhados para fazer ninhos, por causa da ausência de árvores. A presença destas aves também gera muito desconforto, além da possibilidade de trazerem doenças às pessoas que transitam durante todo o dia na escola.

TABELA 2:

Servidor	Qual é o seu papel, como gestora/professora, na inserção do tema Educação Ambiental, no CEF X da Estrutural?
Diretora	Meu papel como gestora é inserir o tema Meio Ambiente no PPP e observar sua aplicação, auxiliando os professores durante o processo.
Professora 1	Dar bons exemplos, corrigir, ensinar...
Professora 2	O papel da professora é de mediação, levar o aluno a refletir sobre sua responsabilidade em prol de uma melhor qualidade de vida.
Professora 3	O meu papel é fundamental, mas confesso que priorizo outros assuntos. O trabalho não é contextualizado e contínuo, apenas citamos o meio ambiente em momentos estanques, o que não gera resultados duradouros.
Professora 4	É importante inserir este tema nos conteúdos por meio de filmes, textos, debates em sala, mostrando sua importância para os alunos.

Professora 5	O meu papel é conscientizar, alertar os alunos sobre os perigos de trabalhar no aterro sanitário (lixão), bem como incentivá-los a respeitar o ambiente onde vivem.
--------------	---

Embora haja uma consciência da importância deste assunto por parte de todas as entrevistadas, percebe-se na fala da professora 3 aquilo que foi citado diversas vezes no referencial teórico: o tema meio ambiente é citado de forma sazonal, quando é solicitado por instâncias superiores ou quando acontecem eventos climáticos que causem danos, como enchentes, deslizamentos, acidentes nas estradas, inundações. Infelizmente não é habitual constar nos planejamentos as propostas da professora 4, de inserção de filmes e debates com os alunos. O papel da equipe gestora é fundamental, pois ela deve observar estas dificuldades e motivar o grupo a trabalhar com o tema e seus vários aspectos.

TABELA 3:

Servidor	Que sugestões você pode apresentar para envolver a comunidade escolar no desenvolvimento da Educação Ambiental, para possibilitar a efetiva aprendizagem dos alunos?
Diretora	Trabalhar projetos dentro da escola, como a reciclagem de papel e economia de água.
Professora 1	Campanhas educativas envolvendo principalmente os pais e responsáveis pelo aluno.
Professora 2	Refletir em sala de aula sobre os problemas do cotidiano; trazer para a escola problemas da cidade e junto aos alunos, propor soluções práticas.
Professora 3	Convidar as famílias e associações da cidade que fazem reciclagem para dar palestras, fazer oficinas e expor seus trabalhos na escola. Assim, os alunos terão contato com essa realidade e perceberão a importância da coleta

	seletiva de lixo.
Professora 4	Promover palestras para pais e alunos, para que o tema seja divulgado nas casas e famílias.
Professora 5	Palestras e oficinas que despertem na comunidade o interesse em proteger e cuidar do ambiente em que vivem. Sugiro os temas: uso consciente da água, coleta seletiva de lixo, perigos presentes no lixo.

As respostas foram parecidas, com sugestões práticas e possíveis de se realizar, se houver a participação efetiva de toda a comunidade escolar.

TABELA 4:

Servidor	Certos autores defendem que a Educação Ambiental deveria se tornar uma disciplina específica e deixar de ser um tema transversal. Qual é sua opinião a respeito?
Diretora	Uma disciplina específica não, mas o tema deveria ser inserido no conteúdo de ciências naturais.
Professora 1	Tenho dúvidas, porque mesmo que a escola tenha uma disciplina específica, a má influência fora dos portões é muito maior (na comunidade e em casa).
Professora 2	Concordo plenamente, visto que este tema é muito importante e merece ser estudado integralmente.
Professora 3	Incluir como disciplina fará com que o tema seja trabalhado com mais frequência. Mas se as aulas continuarem a ser descontextualizadas, será apenas mais uma matéria para se cobrar resultados quantitativos dos alunos.

Professora 4	Concordo, porque as escolas não falam sobre meio ambiente com frequência, justamente porque não é obrigatório. No entanto, precisamos de apoio do governo, com materiais pedagógicos de qualidade sobre este tema.
Professora 5	Toda tentativa no sentido de tentar proteger o meio ambiente é válida. Se a educação ambiental, como disciplina, for capaz de disseminar a consciência nos estudantes, o meio ambiente será muito mais respeitado.

Assim como acontece com estudiosos e instâncias superiores da área de educação, percebe-se claramente a divergência de opiniões a respeito da possibilidade de tornar a Educação Ambiental uma disciplina específica. A professora 5, no entanto, consegue sintetizar todas as nuances desta problemática, quando afirma que “toda tentativa é válida”. O que não se pode é ficar apenas discutindo as vantagens e desvantagens, sem tomar providências e sem ao menos tentar trabalhar o tema de forma mais efetiva.

TABELA 5:

Servidor	Que ações você já realizou ou participou (nesta ou em outra escola) referente à educação ambiental?
Diretora	Com os alunos desta escola foi realizada a limpeza do lago Paranoá, em 2011, juntamente com passeio de barco pelo lago.
Professora 1	Campanha de reciclagem de materiais como papelões e latinhas, em outra escola.
Professora 2	Limpeza externa de uma escola e plantio de árvores em outra.

Professora 3	Em outra escola, participei do Projeto de reutilização de materiais recicláveis para a confecção de brinquedos. Infelizmente o projeto durou apenas um mês.
Professora 4	Palestras e ações práticas, como o plantio de árvores com alunos.
Professora 5	Visita ao aterro sanitário da Estrutural, em 2011 e palestra da ADASA sobre o uso consciente da água.

Nesta escola, a última vez que se fez algo concreto com os alunos e professores foi em 2011, o que leva a uma reflexão sobre o papel dos gestores posteriores a este período. Como responsáveis pelo PPP e projetos a ele relacionados, esperava-se uma continuidade nas ações e estudos sobre o meio ambiente, até porque a realidade da comunidade não mudou durante o período.

TABELA 6:

Servidor	Quanto à escola, que tipos de problemas ambientais ou desperdícios podem-se encontrar nela?
Diretora	Excesso de papel rasgado dos cadernos.
Professora 1	Lixo jogado no chão, apesar das lixeiras presentes em toda a escola.
Professora 2	Gasto excessivo com energia elétrica, não apenas nesta, mas em todas as escolas, que deveriam ser mais arejadas.
Professora 3	A escola é uma continuação dos problemas da cidade, com mau cheiro intenso, grau de escolaridade baixo, alto índice de violência, moradias precárias e acidentes constantes com os trabalhadores do lixão.

Professora 4	Poluição do ar devido ao mau cheiro advindo do lixão.
Professora 5	Desperdício de água nas torneiras e bebedouros.

De todas as respostas, provavelmente a única que não depende de ação da própria escola é a questão do mau cheiro, citado pelas professoras 3 e 4, pois infelizmente ele permanece por toda a cidade, principalmente em dias de calor intenso ou quando há muito vento, trazido do aterro sanitário. Em dias assim, é impressionante o número de crianças que passam mal, por dor de cabeça, enjoos e náuseas. No entanto, os outros problemas poderiam ser resolvidos, se as ações sugeridas na próxima tabela fossem realmente aplicadas.

TABELA 7:

Servidor	Que ações poderiam ser realizadas para diminuir estes problemas na escola?
Diretora	Projeto de reciclagem e orientação quanto ao uso consciente dos bens.
Professora 1	Projetos com os alunos e comunidade escolar.
Professora 2	Atividades extraclases.
Professora 3	Conversar com a comunidade e identificar as prioridades sobre este tema e juntos, elaborarmos um projeto que seja contínuo, com ações a curto, médio e longo prazo. Mas é preciso o apoio de instâncias superiores.
Professora 4	Com relação ao cheiro, só poderá sumir se o lixão for extinto definitivamente. Não há nada que a escola possa fazer neste sentido.

Professora 5	Para evitar o desperdício de água, as torneiras deveriam ser trocadas por modelos com temporizador.
--------------	---

As ações sugeridas são simples e, para serem concretizadas, basta o interesse coletivo de todos os agentes envolvidos com a escola.

A tabela 8 contém as respostas de três mães de alunos da escola, que foram registradas durante uma conversa com a pesquisadora. Todas elas moram na cidade há mais de dez anos e acompanharam o seu desenvolvimento, apontando melhoras significativas nos últimos cinco anos, como asfalto, instalação de esgoto em setores da cidade, água encanada e luz elétrica, além da recente entrega de escrituras para alguns moradores.

TABELA 8:

Perguntas	Mãe A	Mãe B	Mãe C
1. O que é meio ambiente?	É uma área preservada com natureza, que não pode ser mexida, com nascente de água e animais.	É um terreno, um espaço onde grupos sociais convivem.	Local em que as pessoas moram.
2. Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente em sua cidade?	Mau cheiro do lixo, inundações, cidade construída sem planejamento.	Muita sujeira e falta de saneamento básico.	Coleta de lixo, mau cheiro.
3. Que relação estes problemas	O lixo é o causador dos	Os caminhões que vão para o	Todos os problemas estão

tem com a presença do lixão?	maiores problemas. Prejudica as nascentes, traz doenças, prejudica o solo.	lixão levantam muita poeira, ou então causam lama nas ruas, além do mau cheiro que vem de lá.	ligados ao lixão que traz também ratos e outros insetos para a cidade.
4. Que impacto você acha que a cidade terá com o fechamento do lixão?	As pessoas vão ver as vantagens depois, com o passar dos anos. Por enquanto vai ser ruim porque o lixão sustenta muitas famílias.	Para quem trabalha lá vai ser ruim, porque eles necessitam do lixão para sobreviver.	Quando fechar, vai aumentar a violência, os roubos, o uso de drogas, porque as pessoas vão ficar sem trabalho.
5. Qual é sua opinião sobre o ensino de Educação Ambiental nas escolas?	A escola e o governo deveriam trabalhar mais na conscientização da população e não só dos alunos.	Acho bom, para as crianças aprenderem sobre coleta seletiva e reciclagem.	Bom, para os alunos economizarem água.
6. De que maneira os pais podem auxiliar os filhos no ensino de Educação Ambiental?	Eles teriam que participar em conjunto com a escola, fazendo as ações em casa.	Orientando os filhos a fazerem os projetos da escola, ajudar a fazer a coleta.	Ajudar os alunos.

Inicialmente as mães se mostraram tímidas, por acharem que meio ambiente fosse algo relacionado apenas com florestas e animais. Mas ao perceberem que tudo ao seu redor estava ligado ao tema em questão, elas foram muito participativas e mostraram uma enorme consciência acerca dos problemas da cidade e reconheceram a importância de as famílias auxiliarem no processo de educação ambiental. A escola poderia aproveitar seu conhecimento e incluir as famílias em atividades práticas de estudo do meio ambiente, com relatos do desenvolvimento da cidade, desde que as suas famílias chegaram à região, por exemplo.

A próxima e última tabela apresenta as respostas dos alunos, retiradas de uma roda de conversa com a pesquisadora. Foram oito crianças participantes, com idades entre nove e doze anos, de turmas variadas de 5º ano.

TABELA 9:

Perguntas	Respostas (as letras A ao H representam os alunos).
1. O que é meio ambiente?	A – Não jogar lixo nas ruas. C – É cuidar das cidades, preservar e deixar limpo. D – Plantas. E – Natureza. G – Natureza e animais.
2. O que você acha de estudar e conversar sobre o meio ambiente? Explique sua resposta.	Todos – Legal, ótimo, bom. A – Nós aprendemos mais. D – Para preservar as coisas.
3. Até que ponto crianças de sua idade devem se envolver com assuntos relacionados ao meio ambiente?	C – As crianças tem que aprender a cuidar do meio ambiente. D – Temos que cuidar para deixar o mundo melhor.

<p>4. Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente na sua comunidade?</p>	<p>B – Tem muito lixo. C – Até aqui na escola tem muitos pombos, porque não tem árvores nem parques na cidade. E – Bueiros entupidos. F – As pessoas reclamam que o governo não faz nada, mas elas têm culpa pela sujeira jogada nas ruas. H – Alagamentos e ruas cheias de lama quando chove.</p>
<p>5. Como você gostaria que fosse a sua cidade? Que mudanças você faria?</p>	<p>A – Queria que tirassem o lixão. B – Toda limpa. Também tem que derrubar a Escola Classe 01 e construir outra. C – O lixão fede muito, traz doenças. E – Podia ser sem barracos e sem o lixão. F – A água suja desce do lixão pra ruas. G – Tem muitos ratos. Tinha que limpar a cidade toda.</p>
<p>6. Quanto à escola, que tipos de problemas ambientais e desperdícios podem-se encontrar nela?</p>	<p>A – Desperdício de comida do lanche. B – Pisar nos jardins. C – Ficar jogando água nos colegas. D – Riscar as mesas e cadeiras. E – Desperdício de água. G – Destruir as árvores. H - Bullying.</p>
<p>7. Que ações poderiam ser realizadas para diminuir estes problemas na escola?</p>	<p>A e B – Chamar a mãe dos alunos que fazem isso. A – No lanche, o aluno só deve pegar o tanto de comida que realmente quer comer. B – A escola deve dar advertência. C – Fazer uma cerca ao redor das árvores. F – Levar o aluno na orientadora para conversar</p>

	e se ele não melhorar, vai ser transferido. G – Chamar o conselho tutelar. H - Fazer o aluno limpar a sujeira que fez.
--	--

Os alunos participaram ativamente da conversa e mostraram consciência acerca dos problemas ambientais que os cercam. Ainda assim, apesar do mau cheiro da cidade, apresentam alívio por estudar nesta escola porque não precisam mais pegar ônibus, como aconteceu nos dois últimos anos, em que estavam na EAPE após a sua escola anterior ser fechada.

Mais uma vez fica evidenciado que o causador dos problemas é o aterro sanitário e para as crianças é difícil imaginar soluções sem que ele seja fechado. Elas reconhecem que ações simples dentro da escola podem resolver alguns dos pontos citados na pergunta seis, mas nas soluções sugeridas, a responsabilidade parece ser direcionada para os adultos (pais, direção e até o Conselho Tutelar foi citado) e a maioria citou punições severas, mas ninguém pensou em alternativas para uma mudança de comportamento. De certo modo eles pareciam estar eximindo-se de sua própria responsabilidade.

Curiosamente, um aluno citou o Bullying como problema ambiental e quando perguntado sobre o motivo, ele respondeu que ofender um colega faz mal para todos, porque todo mundo fica nervoso e isso reflete na amizade, na convivência dentro da sala de aula e faz todo mundo perder tempo nos estudos. E se eles não estudarem direito, não vão poder cuidar da natureza no futuro. É um alívio encontrar uma criança com essa consciência crítica.

Diante deste contexto, confirma-se a urgência de fazer projetos com ações efetivas, didaticamente planejadas para atingir a tantos objetivos citados por todos os participantes da pesquisa.

O trabalho de coleta de dados possibilitou observar atentamente a maneira como o tema é visto pelos principais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Tomando como ponto de partida os objetivos citados desde o início da pesquisa, pode-se registrar que:

A comunidade escolar (pais, alunos, direção e professores) tem uma enorme consciência quanto ao impacto causado à cidade e região por causa da existência do lixão da Estrutural. No entanto, os pais e estudantes não conseguem identificar meios para solucionar alguns dos problemas, mesmo que a solução esteja ao seu alcance. Para eles, o governo é culpado pela sujeira que permanece na cidade e, se não surge uma proposta da escola ou da administração, a população permanece inerte, ainda que insatisfeita.

Já a direção e os professores, apesar de reconhecer a importância do assunto, não realizaram ações efetivas nos últimos anos. A escola tem problemas sérios de indisciplina, agressões constantes entre alunos de 5º e 6º anos, nos turnos matutino e vespertino. Isso gera uma tensão constante e praticamente todo o tempo é destinado a resolver conflitos, receber pais de alunos envolvidos em brigas, enfim, tentar melhorar a questão comportamental. Enquanto isso, projetos são deixados de lado e com eles, ações para melhorar o meio ambiente em que vivem.

Apesar disso, o tema é trabalhado ao menos uma vez por semestre, com aplicação de textos e confecção de murais feitos a partir de material reciclável. Como o dia 06 de junho é o Dia Mundial do Meio Ambiente, sempre há um direcionamento da própria Secretaria de Educação do Distrito Federal para que seja realizada a Semana do Meio Ambiente em todas as escolas, culminando com este dia. Neste período, o planejamento das aulas deve ser adaptado para incluir temas como cerrado, horta na escola, dengue ou consumo sustentável.

O C.E.F. X, apesar de ter um terreno considerável ao redor do prédio principal, não tem uma horta. Esta é uma proposta que não consta no PPP da escola, mas a direção cogita lançar a ideia em breve, contando com a participação de professores, alunos e equipe da cantina. O objetivo principal será auxiliar no preparo dos lanches e almoços dos alunos, já que a escola também oferece educação integral a cem estudantes. Mas a diretora não descarta a possibilidade de auxiliar famílias de alunos mais carentes na doação de verduras, caso o projeto obtenha o sucesso esperado.

Como não houve nenhuma aplicação do tema Meio Ambiente durante o período das observações e entrevistas, não foi possível analisar se há mudança de atitudes por parte dos alunos após aulas e conscientizações referentes aos problemas no meio ambiente, no âmbito escolar.

De certo modo, a proposta da horta responde ao problema inicial da pesquisa, “como a escola pode possibilitar a aprendizagem e o envolvimento dos alunos no que diz respeito à Educação Ambiental, a fim de buscar melhorias para sua comunidade?”. Se os alunos souberem cultivar uma horta e mantiverem o crescimento das verduras e legumes com qualidade, a ideia poderá ser levada até suas casas, em pequena escala, mas garantindo um aprendizado novo, com consequências positivas para os estudantes.

Ao que parece, será com pequenos gestos que a mudança poderá ocorrer naquela cidade, onde a comunidade se sentiu abandonada à própria sorte ao longo de décadas e a realidade ainda é muito dura. Nos últimos cinco anos, houve uma melhoria significativa na infraestrutura, com asfalto e instalação de órgãos públicos, como posto de saúde. Além disso, surgiram lideranças comunitárias, centros de esporte, postos policiais. Mas sobre a natureza, nada foi feito ainda. É importante que se faça o tratamento do solo degradado, a instalação de áreas verdes, parques. Não é fácil, mas é possível.

CONCLUSÃO

Através da presente pesquisa foi possível refletir acerca do tema Educação Ambiental no âmbito educacional e conhecer as diferentes linhas de pensamento que abrangem este importante tema. Embora diversos autores tenham sido pesquisados, ainda fica a certeza de que há muito mais a aprender, propostas a conhecer, projetos a analisar, para uma possível adaptação para a realidade de Brasília e, no caso deste estudo, da Cidade Estrutural.

Os objetivos iniciais do estudo foram alcançados em parte. Foi possível identificar a percepção da comunidade escolar quanto ao impacto que o aterro sanitário causa à cidade. Embora reconheçam que a retirada de materiais seja uma fonte de renda para inúmeras famílias, todos os participantes afirmaram que o impacto é negativo, por causa das doenças e degradação da natureza. Já a observação da aplicação do tema educação ambiental mostrou que o trabalho tem sido insuficiente, porque durante a coleta de dados não houve nenhuma atividade expressiva referente ao tema. Desse modo, também não foi possível observar se ocorreria uma mudança de comportamento por parte dos alunos.

Este estudo poderá contribuir para o estudo de profissionais de diversas áreas que tenham interesse em atuar com crianças e jovens no âmbito educacional, onde se deseje desenvolver seu pensamento crítico sobre os problemas que nosso planeta vem enfrentando por causa das ações humanas, mudanças climáticas e demais fatores que afetam o meio ambiente.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Ana Lúcia Torres de. e MEDINA, Naná. **Educação Ambiental I e II – curso básico à distância**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente (MMA), 2001. 2ª edição.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Iniciais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, GDF. 2014.

Currículo em Movimento da Educação Básica – Ensino Fundamental Anos Finais. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, GDF. 2014.

DIAS, Barbara C. **Blog EA Crítica: Divulgando a Educação Ambiental Crítica no Ciberespaço**. <http://eacritica.wordpress.com/2010/06/05/as-diferentes-correntes-do-pensamento-ecologico>. (Consultado em 27/12/2013).

http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf. (Consultado em 19/12/2013).

<http://www.cesarromao.com.br/redator/item24132.html>. ABORDAGENS QUALITATIVAS DE PESQUISA. *Artigo Científico*.

<http://rejanepacheco.blogspot.com.br/2009/10/historia-da-cidade-estrutural.html> (Consultado em 08/05/2014).

<http://www.ibge.gov.br> (Consultado em 10/01/2014)

<http://www.infoescola.com/meio-ambiente/politica-nacional-de-educacao-ambiental-nea/> (Consultado em 11/12/2013).

<http://www.mma.gov.br/educacao-ambiental>. (Consultado em 22/12/2013).

<http://www.mma.gov.br/port/conama/reuniao/dir765/ResExecGEOJuvenilBrasil.pdf>. Relatório lançado em 03/06/2008. (Consultado em 14/02/2014)

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. (Consultado em 03/01/2014).

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola** / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental; Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental; UNESCO, 2007. (Consultado em 27/01/2014).

IBAMA/MMA Sistema Nacional de Unidades de Conservação Federais do Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Acompanha CD. 2002.

JÚNIOR, Alfredo Boulos. **5 de junho: Dia Internacional do Meio Ambiente: a Terra está mesmo em perigo?** Coleção Construindo a nossa memória. São Paulo: FTD, 1998. 2ª edição.

JÚNIOR, Ênio Viterbo. **Sistema Integrado de Gestão Ambiental: como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema baseado na norma ISO 9000**. São Paulo: Aquariana, 1998.

MINAYO, M.C. de S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 2010. 12ª edição.

Fonte: <http://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-usos-e-possibilidades/> / Psicologado - Artigos de Psicologia.

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO EM BRANCO UTILIZADO PARA REALIZAR A PESQUISA

Perguntas para a coleta de dados

A) Para a gestora/ professoras (questionário individual)

1. Por favor, marque sua função nesta escola em 2014:

() diretora () vice-diretora () professora

2. Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente nesta comunidade?

3. Qual é o seu papel, como gestora/professora, na inserção do tema Educação Ambiental, no CEF 01 da Estrutural?

4. Que sugestões você pode apresentar para envolver a comunidade escolar no desenvolvimento da Educação Ambiental, para possibilitar a efetiva aprendizagem dos alunos?

5. Certos autores defendem que a Educação ambiental deveria se tornar uma disciplina específica e deixar de ser um tema transversal. Qual é sua opinião a respeito?

6. Que ações você já realizou ou participou (nesta ou em outra escola) referente à Educação ambiental?

7. Quanto à escola, que tipos de problemas ambientais ou desperdícios podem-se encontrar nela?

8. Que ações poderiam ser realizadas para diminuir estes problemas na escola?

B) PARA OS PAIS

1. O que é meio ambiente?

2. Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente em sua comunidade?

3. Que relação estes problemas têm com a presença do “lixão”?

4. Em sua opinião, que impactos a cidade terá com o fechamento do lixão?

5. Qual sua opinião sobre o ensino de Educação Ambiental nas escolas?

6. De que maneira os pais podem auxiliar a escola no ensino de Educação Ambiental?

C) Para os alunos (em roda de conversa)

1. O que é meio ambiente?

2. O que você acha de estudar e conversar sobre o meio ambiente? Por quê?

3. Até que ponto crianças de sua idade devem se envolver com assuntos relacionados ao meio ambiente?

4. Como você percebe os problemas relacionados ao meio ambiente na sua comunidade?

5. Como você gostaria que fosse a sua cidade? Que mudanças você faria?

6. Quanto à escola, que tipos de problemas ambientais ou desperdícios podem-se encontrar nela?

7. Que ações poderiam ser realizadas para diminuir estes problemas na escola?
